

BAIÃO MA NON TROPPO – Emmanuelle Baldini & Guilherme Pimenta

O duo dos renomados violinistas Emmanuele Baldini e Guilherme Pimenta aposta na derrubada do muro que marca a fronteira entre os gêneros musicais. O violino, desde a sua origem, sempre esteve a serviço da dança e das manifestações populares. A despeito dessa raiz na música popular, o instrumento também se consolidou como um dos principais símbolos da música erudita. O trabalho de Baldini e Pimenta afirma a capacidade das cordas friccionadas de reaproximar os universos musicais ao usar violinos e viola para celebrar e enaltecer a diversidade da música popular brasileira. O duo é formado por dois expoentes da música instrumental, cada qual em sua especialidade: o italiano Emmanuele Baldini é *spalla* da OSESP enquanto o mineiro Guilherme Pimenta é um dos principais nomes do Violino Popular Brasileiro da atualidade além de trazer também a viola para esta parceria.

Essa união de forças e capacidades resulta em uma sonoridade camerística diferenciada tanto pela escolha do repertório quanto pelos arranjos, assinados por Guilherme. Ao interpretar a música de figuras ilustres como Sivuca, Luiz Gonzaga, Garoto, Tom Jobim e Noel Rosa, o duo chega a soar como se mais instrumentos estivessem presentes. Os arranjos valorizam a riqueza da música popular brasileira ao mesmo tempo que exploram a versatilidade da viola e do violino. Contribuindo também com a exaltação de peças compotas por violinistas populares, foram arranjadas para essa instrumentação, músicas de Nicolas Krassik, Wanessa Dourado e do próprio Guilherme.

Fazendo um verdadeiro passeio musical pelo Brasil, os instrumentistas levam o público consigo para apreciar a milonga da região sul, percorrendo o choro e o samba do sudeste e chegando até a abundância cultural nordestina com o xote, o frevo e o baião. Assim, se origina o duo Baldini & Pimenta, através da conexão entre um artista italiano e outro brasileiro que, apaixonados pelo violino, fazem de seu instrumento um meio de festejar a grandiosidade da nossa música popular.

REPERTÓRIO- 60 minutos

- 1- Cabaceira mon amour (Sivuca)
- 2- O xote das meninas (Luiz Gonzaga)
- 3- Violino na roda (Guilherme Pimenta)
- 4- Conversa de Botequim (Noel Rosa)
- 5- Beatriz (Edu Lobo e Chico Buarque)
- 6- Samurai (Djavan; arr. para violino solo: Guilherme Pimenta)

7- Giga da Partita II para violino solo (J.S.Bach)- Baldini

8- Cordestinos (Nicolas Krassik)

9- Milonga para as missões (Gilberto Monteiro)

10- Correnteza (Tom Jobim e Luiz Bonfá)

11- Desvairada (Garoto)

12- Espevitado (Wanessa Dourado)

RELEASES INDIVIDUAIS

Emmanuele Baldini é o Spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, regente titular da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e membro do Quarteto de Cordas OSESP. Em 2017 recebeu o Prêmio de Melhor Instrumentista da APCA (*Associação Paulista dos Críticos de Arte*) e em 2021 foi agraciado pelo Governo do Estado de São Paulo com a Medalha Tarsila do Amaral para seus méritos artísticos.

Venceu o primeiro concurso internacional aos 12 anos de idade e, mais tarde, o Virtuosité de Genebra e o primeiro Prêmio do Fórum Junger Künstler de Viena. Apresentou-se em recitais nas principais cidades italianas e europeias e participou de longas turnês pela América do Sul, Estados Unidos, Europa, Austrália e Japão.

Tem gravado mais de 40 CDs, entre os quais se destacam obras italianas e brasileiras de música de câmara para o Selo Naxos e obras virtuosísticas para violino solo para o Selo Sesc. Baldini também foi Spalla da Orquestra do Teatro Comunale de Bolonha e no Teatro Giuseppe Verdi de Trieste, atuando também como concertino na Orquestra do Teatro Alla Scala, de Milão. Entre 2017 e 2020 Baldini foi diretor artístico da Orquestra da Câmara de Valdivia, no Chile.

Como solista, tocou com a Rundfunk Sinfonieorchester Berlin, a Orchestre de la Suisse Romande, a Wiener Kammerorchester, a Flanders Youth Philharmonic Orchestra, a Orquestra Estatal da Moldávia e a Orquestra do Teatro Giuseppe Verdi de Trieste.

Nascido em Trieste, Itália, iniciou os estudos de violino com Bruno Polli e em seguida aperfeiçoou-se na classe de virtuosidade de Corrado Romano em Genebra, com Ruggiero Ricci em Berlim e Salzburgo e, em música de câmara, com o Trio de Trieste e com Franco Rossi, violoncelista do Quartetto Italiano.

Guilherme Pimenta é violinista, violista, rabequista, compositor e arranjador. Natural de Minas Gerais e radicado no Rio de Janeiro desde 2014, o músico vem se destacando na

cena instrumental por trazer o violino para o contextos da improvisação e da música popular.

Guilherme já se apresentou como solista convidado por grupos como Conjunto Época de Ouro, Geraes Big Band e Orquestra de Sopros da Pró Arte, trabalhou ao lado de grandes nomes como Carlos Malta, Bebê Kramer, Alma Thomas e Gabriel Grossi, além de ter tocado em diferentes projetos por países como França, Bélgica, Holanda, Suíça, Alemanha, Polônia, Estados Unidos e Colômbia.

Durante a sua formação, Guilherme concluiu a graduação pela Escola da Música da UFMG, fez mestrado nos EUA com o violinista Cármelo de Los Santos e recentemente, conquistou o título de doutor em música pela UNIRIO. Paralelamente, o músico também acumula cursos tanto no meio da música erudita quanto da popular, tendo estudado com professores como Miriam Fried, Shmuel Ashkenasi e Nailor “Proveta” Azevedo.

Dentre os prêmios conquistados pelo instrumentista, destacam-se: Jovem Músico BDMG (2009), Melhor Instrumentista no Festival do Zimba (2017), Melhor Música Instrumental pelo Festival de Música da Rádio Mec (2019) e o 23º BDMG Instrumental (2024), que é um dos prêmios mais importantes do Brasil nessa categoria.

Guilherme já gravou com diversos projetos, produziu seu primeiro EP em 2018, lançou discos com selos importantes como Freshsound Records (Espanha) e Kuarup e em 2025, está lançando seu quinto álbum, que consiste em um duo com o violinista Emanuelle Baldini, que o convidou para escrever arranjos para essa formação.

Em 2024, o artista publicou um livro de partituras com seus arranjos para violino solo e em 2025, lança a versão do mesmo trabalho transcrito para viola, além do seu livro de duos.

Na área didática, o violinista se dedica há vários anos ao ensino do violino popular, levando seu método para diversas instituições no Brasil e no exterior. Além disso, Guilherme trabalhou recentemente como professor substituto de violino na UFRJ.

Atuando também com outros instrumentos, o músico integra atualmente, o quarteto de cordas Baile de Quarteto com a viola e o projeto Forró do Pimenta com a rabeca. Seu projeto Pimenta Jazz Trio, no qual toca violino, foi premiado pelo edital Sesc Pulsar 2025, realizando um turnê pelo estado do Rio de Janeiro.